



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA – UEPB  
CENTRO DE HUMANIDADES – CAMPUS III – GUARABIRA-PB  
ESPECIALIZAÇÃO EM ENSINO DE LÍNGUA E LINGUÍSTICA:  
INTERFACE-TEÓRICO PRÁTICA PARA O ENSINO DE LÍNGUA E LINGUÍSTICA

MARIA LILIANE SOARES DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA: o blog como estratégia  
pedagógica**

GUARABIRA - PB

2014

MARIA LILIANE SOARES DA SILVA

**LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA: o blog como estratégia  
pedagógica**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Língua e Linguística: Interface-teórico prática para o ensino de Língua e Linguística, da Universidade Estadual da Paraíba –UEPB Campus III –como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Orientador: Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins

GUARABIRA - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S586l Silva, Maria Liliane Soares da  
Letramento digital na escola [manuscrito] : O blog como  
estratégia pedagógica / Maria Liliane Soares da Silva. - 2014.  
44 p. : il.

Digitado.

Monografia (Especialização em ensino de língua e  
linguística interface teórico-prática para o ensino de língua e  
linguística) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Humanidades, 2014.

"Orientação: Juarez Nogueira Lins, Departamento de  
Letras".

1. Letramento digital 2. Tecnologias 3. Blog 4.  
Aprendizagem. I. Título.

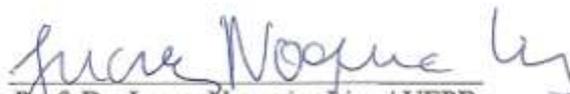
21. ed. CDD 372.4

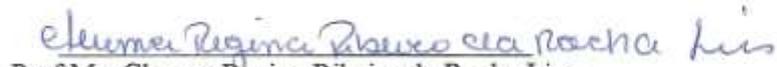
MARIA LILIANE SOARES DA SILVA

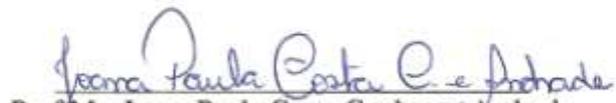
**LETRAMENTO DIGITAL NA ESCOLA: o blog como estratégia  
pedagógica**

Monografia apresentada ao Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Ensino de Língua e Linguística: Interface-teórico prática para o ensino de Língua e Linguística, da Universidade Estadual da Paraíba – UEPB Campus III – como requisito para a obtenção do título de Especialista.

Aprovada em 23/04/2014.

  
Prof. Dr. Juarez Nogueira Lins / UEPB  
Orientador

  
Prof. Ms. Cleuma Regina Ribeiro da Rocha Lins  
Examinador (a):

  
Prof. Ms. Joana Paula Costa Cardoso e Andrade  
Examinador (a):

GUARABIRA- PB  
2014

## DEDICATÓRIA

*Aos professores e professoras, que igualmente passam ou já passaram por esse momento de avaliação. Divido com vocês as dificuldades, os medos, os sonhos e a realização de mais uma etapa, em busca de dias melhores na educação.*

## **AGRADECIMENTOS**

*A Deus, criador de todas as coisas;*  
*Aos Meus familiares, o sustentáculo;*  
*Aos meus professores, mestres do conhecimento;*  
*Aos meus amigos (as) e colegas (as) da Especialização. Em especial,*  
*Raquel Lima, pelo companheirismo nesta jornada;*  
*À Professora Maria Irenize, pela parceria no Projeto.*

## RESUMO

O letramento digital – enquanto ferramenta pedagógica – vem se inserindo cada vez mais no cotidiano das pessoas e também no contexto escolar por meio das tecnologias, a exemplo do computador. Diversas são as alternativas para se incorporar atividades com textos por meio do letramento digital. Este trabalho busca identificar as contribuições geradas por meio de atividades que envolvam o letramento digital, através da criação de um blog destinado às publicações das produções textuais dos alunos. O tipo de pesquisa abordado neste trabalho alia pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo e tem caráter qualitativo-interpretativista. Os instrumentos, a observação e aplicação de questionários, com questões mistas (abertas e fechadas). A pesquisa foi apoiada nos estudos de Soares (2010), Lévy (1999), Freire (1996), Dionísio (2011), Moran (1995), Rojo (2012) A criação do blog com finalidades educacionais foi uma realização pioneira na escola, em se tratando de letramento digital. Foi um passo importante que gerou diversas contribuições para o aprendizado, como o despertar para um trabalho que perpassa a esfera escolar; a ênfase no trabalho colaborativo e interativo, e o incentivo à leitura e a busca por produzir mais e com mais qualidade. No entanto, estes pontos qualitativos não atingiram todos os envolvidos. Sendo, portanto, necessário um maior comprometimento no sentido de buscar meios para se fazer concretizar as ações que envolvam o letramento digital no ambiente escolar.

Palavras-chave: Letramento digital, Tecnologias, Blog, Aprendizagem, Escola.

## ABSTRACT

Digital literacy - as a teaching tool - has been increasingly entering in daily life and also in the school context by technologies, such as the computer. There are several alternatives to incorporate activities with texts through digital literacy. This paper seeks to identify the contributions generated through activities involving digital literacy through the creation of a blog intended to publications from textual productions of the students. The type of research presented in this work combines literature and field research and has qualitative-interpretative character. Instruments, observation and questionnaires , with mixed questions ( open and closed) The research was supported in studies by Soares (2010 ) , Levy (1999 ) , Freire (1996), Dionísio (2011 ) , Moran (1995 ) , Rojo (2012 ) The creation of the blog for educational purposes was a pioneering achievement in school, when it comes to digital literacy .It Was an important step that generated many contributions to learning , such as waking up to a job that pervades the school level; emphasis on collaborative and interactive work , and the encouragement of reading and searching to produce more and better. However, these qualitative points did not reach everyone involved. That´s why it is required a greater commitment in seeking ways to implement the actions involving digital literacy in the school environment.

Keywords : Digital Literacy, Technology, Blog, Learning, School .

## LISTA DE TABELAS

Tabela 1: Gênero dos respondentes .....	31
Tabela 2: Faixa etária .....	31
Tabela 3: Área de localização da moradia.....	32
Tabela 4: Nível de conhecimento em informática.....	32
Tabela 5: Possui computador em casa com acesso à internet.....	32
Tabela 6: Utilizou o laboratório da escola como recurso pedagógico.....	33
Tabela 7: Onde costuma utilizar o computador com acesso à internet .....	33
Tabela 8: Costuma fazer pesquisa em blogs? .....	34

## LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Equivalência entre o Ensino Fundamental de oito e o de nove anos.....	32
Quadro 2: blogs em que já realizou acesso.....	34-35
Quadro 3: Chegou a postar no Blog Crônica por Crônica? Se não, por quê? .....	35
Quadro 4: A criação do blog, lhe incentivou a produzir ainda mais? .....	36
Quadro 5: Pontos positivos e negativos na criação do blog .....	36-37

## LISTA DE FIGURAS

1. Figura 1: Página inicial do blog Crônica por crônica.....	26
2. Figura 2-3: Postagem das crônicas no laboratório de informática da escola.....	26
3. Figura 4: Postagem das produções .....	27
4. Figura 5: Postagem das produções .....	28
5. Figura 6: Exposição do blog na I Mostra de Cultura e Conhecimento.....	29

## LISTA DEGRÁFICO

1. Gráfico1: Tipo de site ou rede social que mais acessa .....	34
--	----

## SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.....	13
2. LETRAMENTO DIGITAL.....	15
2.1 Aspectos teóricos.....	15
2.2 Letramento digital na escola.....	18
2.3Os Laboratórios de informática nas escolas públicas.....	19
3.O BLOG E A PRODUÇÃO TEXTUAL: PRODUÇÕES DO FUNDAMENTAL II.....	22
3.1 Caracterização da Escola.....	22
3.2 A criação do Blog para exposição das produções dos alunos.....	23
3.3 A execução do projeto.....	24
4. ANÁLISE DE RESULTADOS.....	30
4.1 Apresentação dos dados da Pesquisa.....	30
4.2 Discussão dos dados da Pesquisa.....	31
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	39
REFERÊNCIAS.....	41
APÊNDICES.....	43

## 1. INTRODUÇÃO

A inserção das tecnologias digitais no ambiente escolar tem produzido grandes transformações na prática pedagógica, no modelo de ensino e até mesmo na forma de ler, escrever, de se comunicar, de adquirir conhecimento.

O ambiente da sala de aula onde o aluno encontra apenas o professor, o quadro branco e livro didático, enfim, o mundo do ensino tradicional, não desperta mais tanto interesse. O educando encontra no mundo digital ferramentas que os fazem conhecer novos mundos. Os gêneros digitais vão surgindo e, cada vez mais, fazem parte do cotidiano desses educandos, a exemplo dos blogs, e-mails, chats, entre outros. Desse modo, faz-se necessário que tais gêneros sejam inseridos na prática pedagógica, pois são importantes ferramentas para a prática da leitura e da escrita.

Com as tecnologias chegando às escolas, mesmo que de maneira lenta e com tantas dificuldades estruturais, dentre elas, a formação do professor, surgem novas possibilidades de aprendizagem, novas formas para favorecer a prática docente, formas de ensino que promovam a interação e a participação mais ativa do educando – por exemplo, as possibilidades de contato com a leitura e a escrita em espaço digital. Não opondo os gêneros hipermediáticos aos gêneros tradicionais do espaço de leitura e escrita, mas complementando-os, ou seja, utilizando as possibilidades do espaço digital para oportunizar um novo modo de representação da leitura e da escrita. Dessa maneira, permitindo que textos sejam reconhecidos além do ambiente escolar. Nesta perspectiva surge o seguinte questionamento: De que forma as produções escritas dos alunos podem extrapolar a sala de aula? A inserção dos alunos nas práticas de letramento digital, por meio da criação de um blog, poderia servir a este propósito?

Acreditamos que várias ferramentas disponíveis na internet podem ser utilizadas pela escola para a promoção do aprendizado dinâmico, criativo e interativo. O blog, por exemplo, é uma ferramenta que permite a utilização de várias modalidades numa mesma superfície de texto: imagens, vídeos e sons são elementos disponíveis neste gênero digital, permitindo a construção conjunta do conhecimento. A construção/utilização deste meio tecnológico é relativamente simples, e de fácil acesso, pois qualquer usuário pode criá-lo, de maneira gratuita. Acreditamos ainda que, a partir do momento em que for oportunizado aos educandos um espaço dinâmico onde eles possam expor seus textos, será despertado um maior interesse

pela leitura e escrita de textos, além de promover uma melhor interação não só entre os educandos, mas entre outros atores sociais que perpassam os muros da escola.

Este estudo objetiva identificar as contribuições dos ambientes virtuais, especificamente o blog, para o letramento digital dos alunos da escola básica – leitura, produção e divulgação em ambientes virtuais. Como objetivos específicos: oportunizar situações de leitura e escrita a fim de que produzam textos que manifestem suas ideias; proporcionar, por meio do espaço virtual, a interação, a participação coletiva e cooperativa entre professor, alunos, comunidade escolar e extraescolar; promover a autonomia dos educandos; analisar a importância da inserção do letramento digital na disciplina de Língua Portuguesa.

A pesquisa foi fundamentada, dentre outros, nos (nas) seguintes autores(as): Soares (2010), Lévy (1999), Freire (1996), Dionísio (2011), Moran (1995), Rojo (2012). O trabalho está dividido em cinco tópicos. O primeiro refere-se à Introdução. O segundo capítulo versa sobre Letramento digital, e apresenta três subseções: Aspectos teóricos; O letramento digital na escola, e, Os laboratórios de informática nas escolas públicas; O terceiro capítulo enfatiza a criação do blog como alternativa para exposição das produções textuais dos alunos. O mesmo também é dividido em três subseções, a saber: Caracterização da escola; A criação do blog para exposição das produções dos alunos; a execução do Projeto. O quarto capítulo apresenta a análise dos resultados, abordando a apresentação e a discussão dos dados da pesquisa. E, por último, o quinto capítulo, que aborda as Considerações Finais.

## 2. LETRAMENTO DIGITAL

### 2.1 Aspectos teóricos

O mundo contemporâneo está sempre em constante transformação e essas transformações são notadas em todas as esferas, em todos os contextos. Seja no âmbito social, linguístico, religioso, cultural, político, econômico, tecnológico. Com isso novos conceitos vão aparecendo, novas palavras surgem e ganham destaque pela necessidade de seu uso.

Soares (2010, p. 34) descreve: “Na língua sempre aparecem palavras novas quando fenômenos novos ocorrem, quando uma nova ideia, um novo fato ou objeto surgem [...]” É o que podemos dizer da palavra letramento, que começou a ganhar destaque a partir dos anos 80, quando surgia um novo olhar sobre as práticas sociais relacionadas à leitura e a escrita. Desde então muito tem se falado sobre letramento e alfabetização e como estes dois termos, muitas vezes são confundidos.

Soares (2010, p. 39-40), esclarece e distingue muito bem estes termos, quando enfatiza a diferença entre alfabetizado e letrado:

[...] um indivíduo alfabetizado não é necessariamente um indivíduo letrado; alfabetizado é aquele indivíduo que sabe ler e escrever; já o indivíduo letrado, o indivíduo que vive em estado de letramento, é não só aquele que sabe ler e escrever, mas aquele que usa socialmente a leitura e a escrita, pratica a leitura e a escrita, responde adequadamente às demandas sociais de leitura e de escrita.

No livro *Letramento: um tema em três gêneros*, Soares explicita detalhadamente como o termo letramento, surgiu e como se incorporou na língua portuguesa. Se buscarmos o conceito do termo letramento no dicionário, não o encontraremos, mas para o termo letrado, sim. De acordo com o Dicionário Michaelis é: “Que ou quem é versado em letras, ou literatura; Que, ou o que tem estudo acadêmico; erudito”. Segundo a autora a palavra letramento ainda não está dicionarizada, tendo sido introduzida pela primeira vez na língua portuguesa através do livro “No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística, de Mary Kato, em 1986. Ainda segundo Soares (2010, p. 35) “a palavra letramento é uma tradução para o português da palavra inglesa literacy, é “a condição de ser letrado” - dando a palavra “letrado” sentido diferente daquele que vem tendo em português. Diferente porque o termo literacy, remete ao sujeito que não só domina o ato de ler e escrever, mas, como afirma Soares, (2010, p. 36) “também faz uso competente e frequente da leitura e da escrita”.

O termo letramento, neste sentido, compreende uma concepção holística da aprendizagem, contemplando não apenas os fatores próprios ao contexto escolar, mas

também nos remete aos contextos sociais e culturais do indivíduo, configurado assim as práticas sociais em que está inserido.

Com a expansão tecnológica a todo vapor, o conceito de letramento ganha ainda mais amplitude e para alguns autores este termo continua a sofrer modificações. Assim, Dionísio (2011, p. 137) afirma: “Se as formas de interação entre os homens mudam de acordo com as necessidades de desenvolvimento tecnológico, o primeiro conceito que merece ser revisto é o conceito de letramento”.

O termo letramento remete às práticas sociais de leitura e escrita e tais práticas vêm sofrendo grandes modificações, principalmente pelos avanços tecnológicos, onde novas exigências são lançadas sobre o modo como se lê e se escreve na atualidade. Portanto, Dionísio, (2011, p. 139) enfatiza a necessidade de rever o termo, tendo em vista à expansão da mídia eletrônica. Para ela:

Na sociedade contemporânea, à prática de letramento da escrita, do signo verbal, deve ser incorporada a prática de letramento da imagem, do signo visual. Necessitamos, então, falar de letramentos, no plural mesmo, pois a multimodalidade é um traço constitutivo do discurso oral e escrito.

Como vemos o fenômeno letramento vem estabelecendo sempre esta necessidade de resignificação, mediante as inovações que vão surgindo ao longo dos tempos, no que diz respeito às práticas de leitura e escrita. Com isso, diferentes letramentos surgem conforme as novas tecnologias de informação e comunicação – TIC vão sendo inseridas no meio social.

Ainda, Soares (2002, p. 145) no seu texto: Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura, nesta mesma perspectiva de ampliação do termo, conceitua letramento como: [...] “o estado ou condição de quem exerce as práticas sociais de leitura e de escrita, de quem participa de eventos em que a escrita é parte integrante da interação entre pessoas e do processo de interpretação dessa interação”.

Para a autora o sujeito letrado é aquele que não apenas se apropria e domina a leitura e a escrita, mas faz uso das práticas sociais da leitura e da escrita em contextos diversos, respondendo as demandas requeridas socialmente.

A mais recente das revoluções na leitura e escrita tem-se vivenciado com os textos eletrônicos. Com o advento desta nova tecnologia, há uma expansão gigantesca no acesso aos livros, periódicos, jornais, entre outros. É um novo contexto, uma nova vivência que os nativos digitais (aqueles que nasceram na era da informática) lidam muito bem e os imigrantes digitais (os que nasceram antes desta época) buscam adequar-se e aproveitar os benefícios trazidos por esta grande revolução.

Todos os caminhos percorridos pela leitura ao longo dos tempos estão (e não poderia ser diferente) intrinsecamente atrelados ao processo histórico vivenciado pelos povos. As mudanças ocorridas com as sociedades em cada época refletem direta ou indiretamente no modo como se lê, quem lê, os suportes, a quem se destina, os diversos formatos e gêneros.

Com a expansão tecnológica e a crescente gama de acesso às mídias eletrônicas, um tipo de letramento tem sido cada vez mais incorporado no cotidiano das pessoas. É o letramento digital, que traz consigo novos modos de representação da leitura e da escrita, como também diferentes, novas e desafiadoras situações de comunicação.

Soares (2002, pag. 151) conceitua letramento digital como sendo:

...um certo estado ou condição que adquirem os que se apropriam da nova tecnologia digital e exercem práticas de leitura e de escrita na tela, diferente do estado ou condição – do letramento – dos que exercem práticas de leitura e de escrita no papel”.

O letramento digital já faz parte, do espaço social das pessoas, muito embora nem todos o domine, necessitando, em muitos casos, da ajuda de terceiros, para realizar atividades relativamente simples para muitos, como utilizar o caixa eletrônico em bancos, realizar a comunicação através de aparelhos celulares, enviar e-mails, navegar na internet. Ou seja, a tecnologia vem cada vez mais inovando e modificando o cotidiano das pessoas e, mesmo aquelas que insistem em não fazer uso dela, em algum momento, irá utilizá-la em seu próprio benefício.

Para Lévy (1999, p.17) “O letramento digital está relacionado a um conjunto de técnicas materiais e intelectuais, de práticas, de atitudes, de modos de pensamentos e valores que se desenvolvem juntamente com o crescimento do ciberespaço”. Lévy, ainda discorrendo sobre a temática (1999, p. 94) define ciberespaço como “espaço de comunicação aberto pela interconexão mundial dos computadores e das memórias dos computadores”.

Percebe-se então que o advento do letramento digital mantém o foco nos processos de interação, socialização e colaboração, realizadas virtualmente. Lévy aponta para as práticas proativas disponibilizadas no ciberespaço, possibilitando ao usuário tomar um lugar ativo, onde ele também faz parte da construção dos espaços e se torna protagonista neste meio.

Como se pode perceber o letramento digital é mais do que dominar a leitura e escrita no meio virtual. Chartier (2000, p. 28) já atentava para esse novo formato de leitura e escrita por meio da tela do computador:

Tal mudança no suporte físico da escrita força o leitor a ter novas atitudes e aprender novas práticas intelectuais. A passagem dos textos do livro impresso para a tela do computador é uma mudança tão

grande quanto a passagem do rolo para o códex durante os primeiros séculos da Era cristã.

O sujeito é desafiado constantemente a conhecer e se apropriar das novas práticas de leitura e escrita oferecidas pelas novas tecnologias mesmo que ele/ela não domine todos os espaços, mesmo porque a gama de inovações neste campo é imensa. O letrado digitalmente não necessariamente terá domínio sobre tudo que lhe é oferecido no ciberespaço, mas naquilo que ele procura, que é de seu interesse. A necessidade de uso é que vai exigir do sujeito o domínio da tecnologia disponibilizada na rede.

## **2.2 Letramento digital na escola**

O avanço cada vez mais crescente das tecnologias digitais presente no cotidiano das pessoas vem modificando e favorecendo cada vez mais o processo de comunicação. Rojo (2012, p. 37) afirma que “as tecnologias digitais estão introduzindo novos modos de comunicação, como a criação e uso de imagens, de som, de animação e combinação dessas modalidades”.

As Tecnologias de Informação e Comunicação-TIC, têm contribuído substancialmente no desenvolvimento educacional. Diante de tais avanços, o uso do computador com acesso à banda larga nas escolas insere-se como um importante sistema de democratização e inclusão, não só digital como também social.

Trata-se de um novo paradigma na disseminação do conhecimento. De forma dinâmica, estimulante e atraente, docentes e discentes têm a oportunidade de inserir-se no mundo globalizado, por meio da internet e dos programas pedagógicos educacionais disponíveis através dos programas destinados a este fim.

Neste sentido, Moran, apud Silva (2011) afirma:

As tecnologias permitem um novo encantamento na escola, ao abrir suas paredes e possibilitar que alunos conversem e pesquisem com outros alunos da mesma cidade, país ou do exterior, no seu próprio ritmo. O mesmo acontece com os professores. Os trabalhos de pesquisa podem ser compartilhados por outros alunos e divulgados instantaneamente na rede para quem quiser. Alunos e professores encontram inúmeras bibliotecas eletrônicas, revistas online, com muitos textos, imagens e sons, que facilitam a tarefa de preparar as aulas, fazer trabalhos de pesquisa e ter materiais atraentes para apresentação. O professor pode estar mais próximo do aluno. Pode receber mensagens com dúvidas, pode passar informações complementares para determinados alunos. Pode adaptar a sua aula para o ritmo de cada aluno. Pode procurar ajuda em outros colegas sobre problemas que surgem, novos programas para a sua área de conhecimento. O processo de ensino-aprendizagem pode ganhar assim um dinamismo, inovação e poder de comunicação inusitados.

Todo esse “encantamento” proporcionado pelas TIC, no entanto não se consolidam sozinhos. A escola precisa estar preparada para inserir as tecnologias e se apropriar delas como recursos pedagógicos, como afirma Dilermano (2013, p. 25):

Os computadores e os demais recursos (tablets, celulares, softwares, objetos de aprendizagem etc) são ferramentas, meios para atingir o principal objetivo da educação, que é preparar nossos jovens para a vida para o hoje e o amanhã.

Desta maneira os recursos tecnológicos devem ser pensados pelas escolas como meio e não como fim para a aprendizagem. No entanto sabe-se que apesar de muitas escolas terem experiências exitosas com relação às tecnologias digitais, ainda são muitas que, além de outros problemas estruturais ainda não têm o letramento digital como algo presente na prática pedagógica, por vários fatores: a falta de estrutura das escolas; falta de profissionais para atuarem como mediadores nos laboratórios de informática das escolas; a falta de formação continuada em tecnologias digitais para os professores, dentre outros fatores.

A própria mudança na maneira como se ensina e como se aprende no contexto atual deve ser levado em consideração, atentando para as novas práticas educacionais que se fazem necessárias com os instrumentos tecnológicos incorporados ao fazer docente.

Para tanto é preciso que docente e discente alcancem e realizem as práticas de letramento digital. É um novo desafio que adentra a escola, são novas práticas de leitura e escrita enriquecidas pela multimodalidade existente nos textos digitais. O significado do texto não se restringe ao que se apresenta em sua linearidade, mas outros modos, como som e imagem, agora fazem parte de sua estrutura. Como afirma Rojo (2012, p. 19):

É o que tem sido chamado de multimodalidade ou multissemioses dos textos contemporâneos, que exigem multiletramentos. Ou seja, textos compostos de múltiplas linguagens (ou modos, ou semioses) e que exigem capacidades e práticas de compreensão e produção de cada uma delas (multiletramentos) para fazer significar.

A tecnologia oferecida por meio do computador permite a exploração destes novos modos de representação da escrita. A multimodalidade é exercida através da tela. É preciso, no entanto, que o professor não só se aproprie dos recursos tecnológicos, mas conheça os recursos pedagógicos oferecidos pela tecnologia e possa assim aplicá-los com eficácia em sua prática docente, possibilitando ao aluno construir o próprio conhecimento.

### 2.3 Os Laboratórios de informática nas escolas públicas

As condições de acesso às tecnologias digitais nas escolas públicas vêm sendo propiciadas por meio de iniciativas governamentais, a exemplo do Programa Nacional de Tecnologia Educacional- Proinfo. O programa foi criado através da portaria nº 522/MEC, de 9 de abril de 1997, mas em 2007, através do decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007, uma nova versão do programa foi criada.

O Proinfo é realizado em um sistema de parceria, em que o Governo Federal distribui os laboratórios de informática e disponibiliza o acesso à internet, além de oferecer os cursos necessários para a utilização pedagógica dos computadores. Os estados e municípios responsabilizam-se pela infraestrutura necessária para o funcionamento dos equipamentos. O programa visa, entre outros objetivos:

Promover o uso pedagógico das tecnologias de informação e comunicação nas escolas de educação básica das redes públicas de ensino urbanas e rurais; Contribuir com a inclusão digital por meio da ampliação do acesso a computadores, da conexão à rede mundial de computadores e de outras tecnologias digitais, beneficiando a comunidade escolar e a população próxima às escolas.  
(BRASIL, 2007)

Prover as escolas com laboratórios de informática, de forma a oportunizar aos alunos o acesso à tecnologia, o compartilhamento de conhecimento e a promoção da inclusão digital não é tarefa fácil. Quase vinte anos após a criação do programa, muitas escolas ainda não conseguiram colocar em pleno funcionamento seus respectivos laboratórios de informática. Seja por falta de estrutura, falta de pessoal responsável pelas ações pedagógicas no laboratório, problemas referentes à conexão com a internet, ou até mesmo problemas de gestão e falta de valorização das tecnologias no sistema de ensino e aprendizagem, dentre outros fatores problematizadores.

Vale salientar que atrelado a todos esses entraves surgem também as dificuldades que passam muitos professores para utilizarem as mídias e atrelá-las em seu planejamento pedagógico- o que não é uma tarefa fácil- pois requer do docente não apenas o domínio do computador, mas também das práticas pedagógicas que envolvam a tecnologia. Estas dificuldades muitas vezes, causa a resistência de alguns docentes a incorporar tais práticas no cotidiano de suas aulas.

É preciso entender a formação continuada em relação às tecnologias para os professores como um requisito fundamental para que esse processo possa alcançar os objetivos esperados. Nesta perspectiva, Libâneo (1997) defende que:

Os professores precisam vencer a resistência ao uso das máquinas e equipamentos eletrônicos, aprender sobre os meios de comunicação, desenvolver habilidades para o uso das mídias, mudar sua atitude em relação à inovação tecnológica em geral. As novas tecnologias da informação e da comunicação são portadoras de saberes, informações, valores, ideias, portanto, contribuem para a democratização da cultura e da ciência. Elas potencializam o processo comunicacional na sala de aula.

Para que isso aconteça é fundamental oferecer aos docentes as condições necessárias para que os mesmos se sintam motivados e conscientes da necessidade da inserção tecnológica no ambiente escolar.

Diferentemente da grande parte dos estudantes da atualidade que são considerados nativos digitais, ou seja, aqueles que nasceram e convivem com as tecnologias digitais onde o espaço digital configura-se como ambiente natural (embora esta ainda não seja uma realidade generalizada nas escolas públicas brasileiras), mesmo em proporções menores, tais discentes também compartilham dessa realidade, pois as tecnologias vêm, ao longo dos anos, se inserindo cada vez mais no cotidiano popular e a escola não tem como ficar de fora deste contexto. Não se trata de fazer uso da tecnologia simplesmente como um dos meios para proporcionar um fazer pedagógico mais dinâmico. Trata-se de uma necessidade real, da qual a escola não pode se eximir, pois a tecnologia digital, já faz parte dos sujeitos, em maiores ou menores proporções.

Moran, (2014) considera que “Precisamos repensar todo o processo, reaprender a ensinar, a estar com os alunos, a orientar atividades, a definir o que vale a pena fazer para aprender, juntos ou separados”. Ou seja, é uma nova postura a ser assumida pelo educador. É notória a necessidade de o professor repensar suas práticas e acolher o “novo”, proporcionado pelas tecnologias incorporadas dentro de um projeto pedagógico revelador do que há de mais abrangente no que diz respeito a aprendizagem de forma dinâmica, colaborativa e que faça o educando cada vez mais sujeito de sua própria aprendizagem.

O professor não pode caminhar sozinho neste desafio. A escola como um todo precisa repensar suas práticas e reavaliar seu Projeto Político Pedagógico, de forma a incorporar as tecnologias de forma mais concreta e autêntica, sendo necessário para isso, as condições estruturais fundamentais para inserção de tais práticas. Para isso deve-se desenvolver uma concepção pedagógica baseada nos princípios da interdisciplinaridade que proporcione resultados positivos no ambiente escolar.

No capítulo seguinte abordaremos o projeto realizado na Escola Alfredo Chaves sobre a criação do blog, como ferramenta pedagógica, e um importante instrumento para a exposição das produções textuais dos alunos (as).

### **3. O BLOG E A PRODUÇÃO TEXTUAL: PRODUÇÕES DO ENSINO FUNDAMENTAL II**

#### **3.1 Caracterização da escola**

A presente pesquisa foi realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, localizada na zona urbana do município de Lagoa de Dentro/PB. O município, com população estimada em 2013 de 7.564 habitantes, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística – IBGE possui 19 escolas, sendo duas pertencentes à rede estadual e dezessete à rede municipal de ensino. A taxa de analfabetismo é de 31,9 %, conforme Censo Demográfico 2010.

A Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, tem suas instalações em prédio de natureza própria, localizada na Rua Alfredo Chaves, s/n, Lagoa de Dentro/PB. Foi construída no ano de 1971, com ampliação em 199, e, sua última reforma foi realizada no ano de 2012. O nível de ensino ofertado é o ensino fundamental séries finais (6º ao 9º anos) nos turnos manhã e tarde, com 294 alunos e no período noturno é ofertada a modalidade de ensino EJA – Educação de Jovens e Adultos, 2º segmento, com 107 alunos, perfazendo um total de 401 alunos matriculados, conforme informações colhidas na Secretaria Municipal de Educação, com base nos dados do MEC, por meio do Censo Escolar 2013. O IDEB da escola no ano de 2011 foi de 3,5 quando a meta projetada para este ano foi de 3,0, de acordo com o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. A escola aderiu ao Programa Mais Educação e iniciou a oferta da educação em tempo integral no ano de 2013 para uma média de 48 % dos alunos.

A estrutura física da escola não acomoda adequadamente a demanda de alunos que a mesma vem recebendo ao longo dos anos. Possui 06 salas de aula; cozinha; dois banheiros, sendo um feminino e um masculino; uma sala, onde funcionam a diretoria, secretaria e sala de professores, tendo em vista que a escola não dispõe de espaço suficiente para dispô-los em salas distintas; uma sala onde funciona a biblioteca da escola e o Laboratório de Informática enviado pelo MEC, através do Proinfo, no ano de 2009 e que só foi instalado no ano de 2013, conforme informações fornecidas pela direção da escola.

Os recursos financeiros da escola são de origem do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação - FNDE, que dispõe entre outros, os programas seguintes: Programa Dinheiro Direto na Escola - PDDE, Programa de Desenvolvimento da Educação -

PDE e do PDE Acessibilidade, recurso destinado a promover a acessibilidade de alunos público alvo da educação especial.

O corpo docente da escola é formado por 19 professores, no ensino regular, sendo 17 do quadro efetivo e 02 por contratação. Deste total, a escola conta com 03 professores de Língua Portuguesa, sendo 02 professores efetivos e 01 por contratação.

A escola construiu seu primeiro Projeto Político Pedagógico - PPP, no ano de 2012. Vale salientar que no PPP da escola em nenhum momento frisa-se a importância das tecnologias educacionais. O Laboratório de Informática não dispõe de um professor ou facilitador para auxiliar alunos e professores na utilização dos computadores.

O município, através do Proinfo, ofereceu no ano de 2013 o Curso de Introdução a Educação Digital (60 horas): Curso básico, como objetivo de apresentar os recursos tecnológicos disponíveis. A Escola Alfredo Chaves contou com 04 professores do total de 19, do ensino regular, participando do curso. De acordo com a direção da escola, novas vagas serão ofertadas no ano de 2014 para aqueles que ainda não fizeram o curso básico, bem como será oferecido o curso Tecnologia na Educação: Ensinando e Aprendendo com as TIC– 60 horas.

### **3.2 A criação do Blog para exposição das produções dos alunos**

Com a expansão das tecnologias, várias ferramentas digitais ganham espaço no ambiente escolar, entre elas os blogs, que surgiram com a finalidade de ser uma espécie de diário pessoal e com o passar dos tempos tem sofrido diversas transformações, tornando-se um espaço virtual bastante diverso, que agrega diversos gêneros, com diferentes finalidades textuais, como também vídeos, sons e imagens, tornando o ambiente virtual cada vez mais dinâmico e interativo.

Com esse caráter interativo e também colaborativo, que traz o computador como o espaço de escrita, a utilização dos blogs na dinâmica da sala de aula ou dos laboratórios de informática tem oferecido novas possibilidades pedagógicas.

A facilidade e praticidade de criação dos blogs surgiram, como afirmam Lima e Grande (2013, p. 47):

Com a criação da ferramenta blogger”. Segundo elas, “os blogs passaram a ficar cada vez mais populares, pois a ferramenta facilita a edição, atualização e manutenção dos textos”. Não esquecendo também se salientar que são ferramentas gratuitas, o que facilita ainda mais o acesso de qualquer internauta que queira criar um blog.

Há muitas vantagens em trabalhar com blogs nas aulas. Enfatizaremos aqui mais especificamente nas aulas de Língua Portuguesa, onde o aluno (a) está diariamente em contato com textos. Este aluno (a) precisa ser estimulado cada vez mais à leitura e à produção de textos. Nesta perspectiva a criação de blogs contribui substancialmente, pois traz consigo novos modos de representação da leitura e da escrita, possibilitando publicações dinâmicas e atrativas.

Com fins de atingir o objetivo proposto neste trabalho, que é identificar as contribuições dos ambientes virtuais, especificamente o blog, para o letramento digital dos alunos da escola básica em atividades de leitura, produção e divulgação em ambientes virtuais, optou-se pela criação de um blog educacional, onde as produções textuais dos alunos pudessem ser postadas.

Com o consentimento da direção da escola e a disponibilidade da professora de Língua Portuguesa, deu-se início ao Projeto de Letramento Digital na turma do 8º Ano A, turno manhã no período entre outubro e dezembro de 2013. A escolha da turma se deu por decisão da própria professora, que argumentou estar trabalhando o gênero textual crônica, na referida turma. Estaria sendo, portanto, criado um blog que abordaria as crônicas produzidas pelos alunos da turma do 8º ano A, da Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves.

Este foi o primeiro projeto pedagógico realizado no Laboratório de informática da escola, a primeira vez que alunos realizaram atividades de letramento digital, relacionadas às práticas de sala de aula. Salienta-se, porém, que foi neste mesmo ano que o laboratório foi instalado e disponibilizado para uso, com acesso à internet banda larga.

É um desafio para a escola e para os professores, prover estratégias para as práticas educacionais que favoreçam o letramento digital. Desafio este que foi aceito pela professora de Língua Portuguesa do 8º ano A, que mesmo alegando não ter familiaridade com a utilização de blogs, mostrou-se disponível para desenvolver este trabalho de parceria. Desta maneira, a professora realizaria o trabalho com o gênero em questão e quando prontas para postagem, as crônicas ganhariam o cenário digital, através da publicação no blog, com a mediação da responsável por esta pesquisa.

É importante que a comunidade escolar e principalmente os docentes se conscientizem da relevância das tecnologias educacionais, principalmente o computador como ferramenta pedagógica que favoreça o modo como se aprende e como se ensina na atualidade. Assim, Velloso (2010), afirma: “O letramento digital passa a ser um aspecto da cidadania. Na

medida em que cabe também à escola a formação para a cidadania, ela deve buscar incorporar a heterogeneidade de linguagens que o computador pode oferecer...”.

O “aspecto de cidadania” citado por Velloso configura a inclusão digital e consequentemente social proporcionada por meio das práticas de letramento digital, que podem ser realizadas por meio da escola.

### **3.3A execução do projeto**

O primeiro contato com a turma foi realizado no mês de outubro, no período compreendido pela escola como 4º bimestre. Este primeiro encontro teve como objetivo apresentar o projeto e assim, sugerir que as produções textuais, ou seja, as crônicas que eles/elas estariam produzindo, passariam a partir de então a ganhar um novo suporte de exposição e que esse suporte seria digital. Para isso estaríamos criando um blog e este projeto estaria sendo executado no laboratório de informática da escola, sob a mediação da responsável pela pesquisa.

Foi sugerido que eles pudessem conversar entre si para propor o nome do blog. Além disso, foi proposto também que eles conversassem com os pais para realizar as atividades do projeto no contra turno das aulas.

Ainda neste primeiro contato foi aplicado um questionário acerca do uso do computador e da internet, para identificar os conhecimentos dos alunos acerca desta tecnologia. Sugeriu-se também que em um segundo momento fosse realizado um workshop sobre a criação de blog, onde estaria sendo mostrando, passo a passo, o processo e a criação do blog, sua estrutura, design, e as possibilidades de divulgação. Infelizmente o tempo foi insuficiente e não se conseguiu realizar esta atividade, pois o ano letivo estaria sendo encerrado em meados do mês de dezembro, havendo pouco menos de dois meses para a execução do projeto.

O laboratório de informática da escola possui dez computadores. A turma é composta por um total de 25 alunos. Para melhor adequação ao ambiente dividiu-se a turma em três grupos, cada grupo em um horário específico, no contra turno das aulas. No laboratório de informática cada aluno (a) poderia digitar e postar seu texto, ler outras postagens, interagir por meio de comentários e promover a divulgação de suas produções nas redes sociais.

Dentre as opções para o nome do blog “Crônica por crônica” foi o nome escolhido. Foi entregue para cada aluno, endereço e senha, para que estes tivessem autonomia e pudessem se sentir corresponsáveis pela criação e alimentação do mesmo.

A figura a seguir mostra parte da página inicial do blog, que pode ser acessado através do seguinte endereço: <http://nossascronicass.blogspot.com.br>.



Figura 1: página inicial do blog Crônica por crônica

Foi criado também um grupo na rede social facebook, denominado Projeto Crônica por crônica, onde os (as) participantes são alunos (as), a pesquisadora e a professora de Língua Portuguesa da turma. O objetivo da criação deste grupo virtual se deu pela necessidade de maior interação e aproximação com os alunos, de modo a incentivá-los a postar, a interagir e para que pudessem, dessa forma, divulgar suas publicações nas redes sociais, e assim, buscar elevar o projeto para além da sala de aula, para além do ambiente escolar.

O primeiro dia de postagens contou com a participação de nove estudantes. No laboratório de informática iniciaram a etapa de digitação das produções textuais, com a orientação da responsável por esta pesquisa, pois não há nenhum técnico ou professor responsável pelo laboratório da escola, como pode-se comprovar através das imagens abaixo.



Figura 2-3 - Postagem das crônicas no laboratório de informática da escola – 2013 – acervo pessoal

Dos textos digitados, cinco foram postados neste mesmo dia. Alguns apresentaram mais desenvoltura com o computador do que outros. O que fez com que os mais familiarizados com a máquina, pudessem assessorar os demais. Um dos desafios encontrados, não só pelos alunos como por todos que fazem uso do laboratório de informática é o sistema operacional Linux. Tendo em vista que nenhum dos participantes do projeto tem conhecimento ou já fez algum curso sobre este sistema, por isso encontrou-se dificuldades, não na digitação do texto em si, mas para editar e inserir fotos. Mesmo com tais dificuldades o projeto teve continuidade e as crônicas foram postadas, como pode-se conferir nas figuras abaixo.

Figura 4: Postagem das produções





Figura 5: Postagem das produções

Pode-se observar um grande processo de colaboração e interação entre os (as) estudantes. Dúvidas a respeito do uso do computador, como também alunos (as) que, apesar de fazerem uso da internet, nunca utilizaram o editor de texto, no entanto, com a ajuda dos colegas conseguiram fazer uso sem grandes dificuldades. Houve também aqueles que, por não ter familiaridade com o computador preferiram não digitar seu próprio texto e pediram para que outra colega, que tinha mais habilidade o fizesse.

Dúvidas a respeito da escrita de palavras também foram observadas. Entre alguns se pode observar a preocupação em saber a correta grafia de determinadas palavras.

Outra dificuldade encontrada se deu em relação ao espaço físico do laboratório de informática. O mesmo ocupa o mesmo espaço da biblioteca da escola, por não haver outro espaço para alocá-los separadamente. Isso prejudica a concentração dos alunos, tendo em vista o fluxo de discentes ocupando o mesmo espaço, com objetivos distintos.

A escola não dispõe de uma pessoa responsável pelo laboratório de informática. Isso dificultou também o processo de alimentação do blog, porque os alunos só poderiam fazer suas postagens com a presença da responsável pela pesquisa, para orientá-los e responsabilizar-se pelo laboratório enquanto eles (as) ali estivessem.

Os alunos ficaram surpresos quando, ao terminarem de postar seus textos ter sido pedido para que eles (as) entrassem na rede social facebook e compartilhassem seu texto para assim estar divulgando o blog. Assim declarou uma aluna: É a primeira vez que a gente entra no facebook aqui para fazer uma tarefa da escola. Outra, ainda questionou: A gente pode mesmo entrar no facebook? Outros alunos, que não faziam parte do projeto nem faziam parte da turma, mas que chegavam ali, ou por ser a biblioteca, local onde eles poderiam circular, ou por simples curiosidade, para saber por que aqueles alunos estavam usando os computadores da escola, também ficavam surpresos por ver os colegas utilizarem a rede social em questão. No entanto foi esclarecido para todos que a rede social é um meio pelo qual o blog seria divulgado e, portanto tem sua importância, por isso deveria ser utilizado com consciência por todos.

O projeto também foi apresentado durante a II Mostra de Cultura e Conhecimento realizada pela Secretaria Municipal de Educação, com a participação de todas as escolas do município e visitação da comunidade escolar, nos dias 21 e 22 de novembro de 2013, onde na oportunidade a Escola Alfredo Chaves trabalhou a temática Tecnologia.



FIGURA 6 - Exposição do blog, no stand da Escola Alfredo Chaves, durante a I Mostra de Cultura e Conhecimento realizada em Lagoa de Dentro. Alunas do projeto, a pesquisadora e a professora de Língua Portuguesa da turma. 2013 (acervo pessoal).

Do dia da primeira postagem, 13 de novembro de 2013, até a última postagem acessada para fins de coleta de dados para esta pesquisa, dia 20 de fevereiro de 2014, o blog computava 3.699 acessos.

Partindo para o capítulo seguinte, apresentaremos os dados e a discussão da pesquisa.

## 4. ANÁLISE DE RESULTADOS

### 4.1 Apresentação dos dados da pesquisa

Para a realização desta pesquisa optou-se por métodos e técnicas que melhor descrevessem os resultados obtidos no decorrer do projeto. Para Severino (2002, p. 162) “Entende-se por métodos os procedimentos mais amplos de raciocínio, enquanto técnicas são procedimentos mais restritos que operacionalizam os métodos, mediante emprego de instrumentos adequados”.

A pesquisa, de acordo com Santos (2009) é classificada quanto à abordagem em quantitativa “requer o uso de recursos e de técnicas estatísticas” ou qualitativa “considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números”.

Gil (2007, p. 27-29) classifica as pesquisas quanto aos objetivos, em: exploratórias, descritivas e explicativas. A pesquisa exploratória visa ampliar as informações acerca de um determinado fato, tornando-o mais explícito; A descritiva, como o próprio nome sugere, descreve e estuda as características de um fenômeno; A pesquisa explicativa busca fazer compreender determinado fato social. Quanto aos procedimentos técnicos adotados na coleta de dados há, entre outros: pesquisa bibliográfica, documental, estudo de caso, pesquisa ação, pesquisa participante, etc.

O tipo de pesquisa abordado neste trabalho é de abordagem qualitativa-interpretativista. Quanto aos objetivos classifica-se como explicativa. Os procedimentos realizados foram pesquisa participante, bibliográfica, eletrônica. Os instrumentos técnicos de coleta de dados utilizados foram a observação e questionários com questões mistas (abertas e fechadas)

Foram aplicados dois questionários na turma destinados a realização da pesquisa. O primeiro com 11 questões do tipo abertas e fechadas, com fins de obter informações dos participantes da pesquisa em relação ao acesso a computadores e uso da internet. As quatro primeiras perguntas versaram sobre dados pessoais. Dando sequência, as demais perguntas enfatizaram o uso do computador com acesso à internet. O questionário foi apresentado no dia 23/10/2013, durante o primeiro contato com a turma, na aula de Língua Portuguesa, onde a professora cedeu o espaço para que pesquisadora apresentasse o projeto e realizasse o contrato didático com os participantes. Neste dia a sala de aula contou com 100% de frequência, dessa maneira todos os alunos (as) receberam o questionário, o qual foi lido pela pesquisadora e logo após, foi sugerido uma data para que este pudesse ser respondido e

entregue. Foram aplicados 25 questionários (número de alunos da turma) e todos foram respondidos e entregues na data acordada.

O segundo questionário foi aplicado em dia próximo a findar o ano letivo, no mês de dezembro de 2013, contendo apenas três questões abertas, que versaram sobre a experiência da criação do blog. Retornaram preenchidos 15 questionários dos 25 aplicados.

## 4.2 Discussão dos dados da pesquisa

### Instrumento de análise 1

Dados pessoais

Gênero

Tabela 1: Gênero dos respondentes

<b>Gênero</b>	<b>(f)</b>	<b>%</b>
Masculino	8	32,0
Feminino	17	68,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

A tabela 1 mostra que o número de estudantes do sexo feminino configura a maioria na turma alvo da pesquisa.

Faixa etária

Tabela 2: Faixa etária

<b>Idade</b>	<b>(f)</b>	<b>%</b>
12 anos	6	24,0
13 anos	11	44,0
14 anos	6	24,0
15 anos	2	08,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

A turma apresenta certo grau de distorção em relação à idade/série. Tendo em vista que, de acordo com MEC, a organização do Ensino Fundamental de 9 anos inicia no 1º ano das séries iniciais, com alunos de 6 anos. Espera-se que este aluno chegue ao 8º ano com 13 anos, como é apresentado na tabela abaixo. No entanto, a turma é composta por alunos (as) com idades bem diversas da média esperada.

Quadro 1: Equivalência entre o Ensino Fundamental de 8 e o de nove anos

8 anos de duração	9 anos de duração	Idade correspondente no início do ano letivo (sem distorção idade/ano)
-	1º ano	6 anos
1ª série	2º ano	7 anos
2ª série	3º ano	8 anos
3ª série	4º ano	9 anos
4ª série	5º ano	10 anos
5ª série	6º ano	11 anos
6ª série	7º ano	12 anos
7ª série	8º ano	13 anos
8ª série	9º ano	14 anos

Fonte: Ensino Fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação

### Localidade da Moradia

Tabela 3: Área de localização da moradia

Localidade da moradia	(f)	%
Zona urbana	21	84,0
Zona rural	4	16,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

A maioria dos estudantes reside na zona urbana do município, mas 16% deles residem na zona rural, configurando uma turma com realidades geográficas não totalmente homogênea.

### Conhecimento em informática

Tabela 4: Nível de conhecimento em informática

Nível de conhecimento em informática	(f)	%
Nunca fiz uso do computador	1	4,0
Faço uso do computador, mas não domino muito bem esta ferramenta.	13	52,0
Faço uso do computador e domino muito bem esta ferramenta	11	44,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

Tabela 5: Possui computador em casa, com acesso à internet

Possui computador em casa, com acesso à internet	(f)	%
Sim	12	48,0
Não	13	52,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

Questionados sobre o nível de conhecimento em informática, um estudante afirmou nunca ter feito uso do computador. Um número bem superior, 52% afirmaram que fazem uso,

mas não dominam bem esta ferramenta, comparando-se aos que fazem uso e dominam bem esta tecnologia, cerca de 44%.

Na questão seguinte, ao serem indagados se possuem computador com acesso à internet, 52% dos entrevistados afirmaram que não possuem.

Percebe-se que a tecnologia disponibilizada através dos computadores ainda não é uma realidade tão presente no cotidiano dos alunos. Daí a importância que deve ser dada ao acesso às tecnologias digitais através da escola, tendo em vista que é por meio dela que muitos alunos terão seu primeiro contato com as tecnologias e, sendo também para muitos, a única fonte de acesso.

Tabela 6: Utilizou o laboratório de informática da escola como recurso pedagógico, com a mediação de um professor

Utilizou o laboratório de informática da escola como recurso pedagógico, com a mediação de um professor	(f)	%
Sim	0	0
Não	25	100
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

Conforme pesquisa realizada na escola acerca da implantação do Programa Nacional de Tecnologia Educacional –Proinfo, o Laboratório de Informática foi enviado pelo MEC no ano de 2009, mas só no ano de 2013 os computadores foram instalados, com acesso à internet banda larga. Além disso, o número de professores que realizaram o curso de formação ofertado pelo Proinfo, no ano de 2013 foi mínimo, apenas 3 do total de 19 professores participaram do curso de Introdução à Educação Digital -IED.

Isto mostra que não basta o laboratório de informática estar disponível para ser utilizado pelos professores e alunos. É preciso que os professores dominem a tecnologia, participem das formações continuadas para uso do computador como ferramenta pedagógica e assim incorporem as tecnologias em suas aulas de modo a inserir os alunos no mundo digital de forma colaborativa e participativa.

Tabela 7: Onde costuma utilizar o computador com acesso à internet

Onde costuma utilizar o computador com acesso à internet	(f)	%
Em casa	12	48,0
Casa de parentes	5	20,0
Casa de amigos	5	20,0
Praça da cidade que oferece o serviço de internet gratuito	1	04,0
Lan house	2	08,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

A quantidade de alunos com computador em casa com acesso à internet é considerável, mas mesmo aqueles que não possuem a máquina em casa, já utilizaram ou utilizam o computador com acesso à internet. No entanto em nenhum momento foi mencionado que eles já utilizaram os computadores da escola. Percebe-se então que o processo de introdução dos alunos ao sistema de informática da escola ainda não se configura como uma prática pedagógica.

Gráfico1: Tipo de site ou rede social que mais acessa



Fonte: pesquisa de campo 2013

Ao serem questionados sobre qual site ou rede social mais acessam, os estudantes foram unânimes em responder que utilizam a rede social facebook. Sem dúvida, uma das redes sociais mais acessadas no mundo inteiro. Vários outros sites e/ou redes sociais foram citadas, mesmo em menor proporção, a maioria de entretenimento.

Foram citados também blogs para pesquisa escolar e oWikipédia, site bastante utilizado por estudantes. Vale salientar que muitos citaram o site de busca google, como caminho para suas pesquisas.

Tabela 8: Costuma fazer pesquisa em blogs?

Faz pesquisa em blogs	(f)	%
Sim	9	36,0
Não	16	64,0
<b>TOTAL</b>	<b>25</b>	<b>100</b>

Fonte: pesquisa de campo 2013

A maioria dos estudantes da pesquisa não costuma realizar pesquisa em blogs. Percebe-se que este gênero digital não desperta tanto o interesse dos mesmos. Apenas 36% afirmam ter o hábito de fazer pesquisas em blogs.

Quadro2: Blogs em que já realizou acesso

Blogs em que já realizou acesso	
Estudante 2	Os do site do yahoo, e muitos outros, além do meu
Estudante6	rabiscos de canetas
Estudante8	Já acessei vários, quando os professores da escolapedem
Estudante9	blog para pesquisas da escola, como Wikipédia, blogs de moda e de artesanato
Estudante 12	Daqui dali, sos capricho, leituras e outros

Estudante 13	Clarisse Lispector, Vinicius de Moraes, Cecília Meireles, Versos Chaplin (para postagem) wikipedia (para pesquisas escolares) brasil escola, etc.
Estudante 14	rabiscos de canetas
Estudante 15	resumindo o google que mostra vários conteúdos
Estudante 25	Globo esporte, etc.

Fonte: pesquisa de campo 2013

O percentual de estudantes que afirmou fazer pesquisas em blogs citou, em sua maioria, blogs de interesse educativo e, até mesmo indicados por professores para pesquisas. Observa-se que, mesmo em proporção menor, aqueles que, de uma maneira ou de outra fazem uso da internet buscam em suas pesquisas assuntos de relevância educativa.

### Instrumento de análise 2:

Quadro 3: Chegou a postar no blog crônica por crônica? Se não, por quê?

Se o (a) estudante chegou a postar no blog crônica por crônica. Se não, por quê?	
Estudante 1	Pedi para uma colega da turma postar, por que eu prefiro apenas fazer.
Estudante 2	Eu posteí três crônicas.
Estudante 3	Sim.
Estudante 4	Sim. Duas crônicas, a última postada foi no mês de dezembro de 2013.
Estudante 5	Na escola, sim. Fiz a última postagem em dezembro.
Estudante 6	Sim
Estudante 7	Sim
Estudante 8	Eu cheguei a postar uma crônica sim, ainda vou postar mais uma que já está pronta
Estudante 9	Sim. Em casa
Estudante 10	Sim. Posteí uma crônica e penso em postar outras
Estudante 11	Sim
Estudante 12	Sim
Estudante 16	Não. Porque eu não quis.
Estudante 17	Não. Porque eu não quis e não tenho como.
Estudante 18	Não. Porque eu não gosto muito de crônica

Fonte: pesquisa de campo 2013

Este segundo questionário foi entregue em um período próximo a findar o último bimestre escolar. Um espaço de tempo não muito propício a realização de projetos, tendo em vista a gama de atividades, avaliações, entre outras ações pedagógicas solicitadas pelos professores. Desta maneira a aplicação do questionário não atingiu a todos os alunos que responderam ao primeiro instrumento de pesquisa. Dos 25 questionários entregues, retornaram preenchidos 15. O total de 12 estudantes responderam sim, ao serem questionados se chegaram a postar alguma crônica produzida por eles (elas), no blog. Os (as) estudantes atuantes no projeto, participaram, de forma direta, postando suas crônicas, ou ajudando de alguma maneira, postando as crônicas dos demais colegas que não tinham tanta habilidade com o computador. Três respondentes afirmaram não ter interesse em participar do projeto. Tais estudantes desde o início no projeto não despertaram interesse em participar.

Quadro 4: A criação do blog de alguma maneira lhe incentivou a produzir ainda mais? Por quê?

A criação do blog de alguma maneira lhe incentivou a produzir ainda mais? Por quê?	
Estudante 1	Não. Pois nem todo mundo está colaborando na criação das crônicas.
Estudante 2	Sinceramente não, sempre fui de ler e escrever.
Estudante 3	De certa forma sim. Pois quase tudo que eu via se tornava uma história.
Estudante 4	Sim. Pois o projeto é muito legal e nos ajuda bastante na aprendizagem.
Estudante 5	Sim, por que eu gostei bastante do gênero crônica.
Estudante 6	Sim. Pois com o blog nosso trabalho pode ser reconhecido além das paredes da escola.
Estudante 7	Sim. Por que eu fui conhecendo mais sobre crônica e acabei gostando mais.
Estudante 8	O blog me incentivou a escrever e ler mais
Estudante 9	Sim. Me serviu de incentivo, pois ver as crônicas dos meus colegas e o sucesso do blog, me inspirou ainda mais nas produções
Estudante 10	Sim por que cada dia mais eu ficava com vontade de criar novas crônicas.
Estudante 11	Sim. Por quê de um fato nós transformamos em uma crônica.
Estudante 12	Sim. Porque é muito bom criar as crônicas e é bom porque nos alunos e alunas podemos usar a internet.
Estudante 16	Não respondeu
Estudante 17	Não respondeu
Estudante 18	Não respondeu

Fonte: pesquisa de campo 2013

A turma é composta por 8 meninos e 17 meninas. No entanto apenas um menino, entre os demais se interessou em participar. Dentre as 17 meninas, 15 foram as que realizaram postagens no blog e responderam ao questionário. Deste total duas afirmaram que a produção do blog não as incentivaram a produzir mais, são as estudantes 1 e 2. Em suas justificativas a primeira relata que “nem todo mundo está colaborando na criação das crônicas”. A segunda diz que sempre foi de ler e escrever. Já aqui vemos que o fato de nem todos participarem ativamente do projeto causa certo incômodo nos demais e gostariam que todos estivessem envolvidos.

As estudantes que afirmaram que a criação do blog as incentivaram a escrever mais, justificaram suas respostas alegando que o projeto ajuda na aprendizagem; incentiva a ler e escrever; proporciona que seus textos sejam reconhecidos “além dos muros da escola”. Outras estudantes frisaram a importância do gênero crônica. Isso mostra a clareza com que este gênero foi abordado em sala de aula.

Quadro 5: Pontos positivos e negativos na criação do blog

O que o estudante aponta como positivo e como negativo na criação do blog	
Estudante 1	O ponto positivo é que criar uma crônica nos ajudam bastante, e deixa nossa imaginação mais inteligente. E o negativo é que todos deviam colaborar na criação das crônicas, pois é um trabalho coletivo.
Estudante 2	Positividade: Um projeto de aprendizagem e conhecimento. Negatividade: Era uma equipe, mas nem todo mundo aqui feito equipe. E sim alguns se interessaram e outros não.
Estudante 3	De positivo é que de certa forma nos ajudou a criar. E de negativo é que nem todos participaram do projeto.
Estudante 4	Positivo por que eu gostei muito de participar e eu aprendi bastante com o gênero crônica. E negativo por que nem todos participaram

Estudante 5	Positivo, eu gostei de participar. Negativo, nem todas as pessoas participaram.
Estudante 6	O ponto positivo é que o blog nos incentivou a escrever mais e conseqüentemente a ler mais. O ponto negativo foi que nem todos se dedicaram ao projeto.
Estudante 7	Positivo – Podermos escrever crônicas com nossas palavras, com nossas imaginações e aprender mais sobre elas. Negativo – Nem todo mundo participou
Estudante 8	Eu aponto como positivo é que a maioria da turma postou suas crônicas que compôs. E como negativo é que alguns não tiveram muito interesse de produzir suas crônicas e nem postá-las.
Estudante 9	Como positivo, aponto as produções dos meus colegas. Poucos estão levando à sério. E a maioria fez produções, mas não postou, e outros não levam à sério, isso é negativo.
Estudante 10	De positivo foi a experiência de criar novas ideias, e o esforço de algumas pessoas que se interessaram em fazer, e de negativo foi que algumas pessoas não se dedicaram o bastante, e por isso desistiram.
Estudante 11	Como positivo nos ajudou a criar novos fatos. E de negativo nem todos se motivaram.
Estudante 12	Como positivo os projetos estão indo bem e o negativo é que muitos alunos (as) não postaram uma crônica estão na foto da capa mais não postaram uma só crônica sequer.
Estudante 16	Não respondeu
Estudante 17	Não respondeu
Estudante 18	Não respondeu

Fonte: pesquisa de campo 2013

As estudantes apontam a aprendizagem, a criação, como pontos positivos. Outras enfatizaram a própria criação das crônicas, como bastante positivo, por permitir a expressividade: “a experiência de criar novas ideias, e o esforço de algumas pessoas que se interessaram em fazer”; “Podermos escrever crônicas com nossas palavras”; “nos ajudou a criar novos fatos”. Percebe-se então o despertar para a valorização de suas próprias criações. O processo de escrita ganha um novo olhar.

É referenciado também a relevância do blog no processo de leitura e escrita. “o blog nos incentivou a escrever mais e conseqüentemente a ler mais”. Reconhece-se a importância da leitura e da escrita e como este novo modo de ler e escrever ajuda neste processo.

Os textos dos colegas também ganharam a atenção dos demais alunos. “Como positivo, aponto as produções dos meus colegas”. “Eu aponto como positivo é que a maioria da turma postou suas crônicas que compôs”. A produção do blog proporciona algo não muito usual nas produções textuais em sala de aula: a apreciação aos textos produzidos pelos demais alunos (as). Embora isso não tenha sido notado com ênfase no blog, pois não há muitos comentários postados nas publicações. Mesmo assim percebe-se que foram feitas leituras das postagens dos demais colegas. Talvez a falta de habilidade para manusear as ferramentas do blog tenha feito com que o espaço destinado aos comentários não tenha sido tão utilizado.

A criação da ferramenta blog, na verdade é uma experiência inédita para 99% da turma, com exceção apenas de uma aluna, que além de ter domínio sobre o uso da internet e de várias redes sociais, tem seu próprio blog e foi quem muito ajudou no projeto, postando as

crônicas dos colegas que não tinham habilidade para isso, ou mesmo auxiliando aqueles que tinham dificuldades em realizar as postagens.

Como principal ponto negativo em relação a criação do blog Crônica por crônica foi citado a falta de interesse e participação dos demais estudantes da turma. Segundo eles: “E o negativo é que todos deviam colaborar na criação das crônicas, pois é um trabalho coletivo”. “Era uma equipe, mas nem todo mundo aqui feito equipe. E sim alguns se interessaram e outros não”. Em todo momento nota-se a preocupação com os que não estavam participando do projeto e apontando isso como negativo. Reconhecem a importância do trabalho colaborativo e assim necessita da participação de todos.

Gomes (2011, p. 236) afirma que:

No blog podem-se colocar textos, fotos, vídeos, ferramentas como E-fórum, enquetes, entre outros recursos. A vantagem é a facilidade de criar interatividade entre os usuários a baixo custo. A desvantagem é motivar os usuários a participarem, embora às vezes haja dificuldades de criar novos posts.

Neste caso a grande dificuldade é mesmo a atuação dos estudantes rumo ao trabalho realizado no laboratório de informática, ou seja, a inserção das crônicas no blog, tendo em vista que todos os alunos (as) escreveram seus textos, os quais foram avaliados pela professora, passaram pelo processo de reescrita e depois devolvidos para que eles pudessem postar no blog, no entanto, houve quem não se interessasse por postar e assim não participaram do projeto.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo realizado com a finalidade de identificar as contribuições geradas por meio do letramento digital, através criação de um blog destinado às publicações das produções textuais dos alunos, foi bastante oportuno. Pode-se observar que, apesar de já vivermos em um mundo letrado, e incorporarmos diversas práticas de letramento digital, ainda há escolas e professores que ignoram as potencialidades das novas tecnologias a serem utilizadas como recurso didático na sala de aula. Esses recursos tecnológicos cada vez mais se inserem no cotidiano das pessoas e não dá mais para fugir deles. E a escola, deles não pode prescindir. É necessário que através de políticas públicas governamentais destinadas a este fim e através da conscientização do professor, as novas tecnologias adentrem os muros das salas de aula. Deve haver uma preocupação e um olhar voltado para o uso efetivo das tecnologias na educação, O ensino deve acompanhar as mudanças e a escola precisa fazer parte e acompanhar essas transformações.

Em se tratando do blog com objetivos de utilização educacional podem-se listar várias possibilidades de uso pedagógico: expor e divulgar projetos e produções textuais, realizar trabalhos em regime de colaboração, além de ser um espaço de interação que não se limita à sala de aula e tem muito a contribuir com a aprendizagem, despertando no aluno maior interesse por aquilo que ele escreve. O educando passa a escrever não apenas para cumprir uma tarefa solicitada pelo professor, mas uma tarefa que passa a ser divulgada e comentada por outros alunos. A tarefa ganha assim, uma dimensão mais profunda, o educando vai produzir com a intenção de que teu texto seja lido, apreciado e compartilhado. A dimensão do seu trabalho perpassa o ambiente escolar e ganha o mundo virtual/real. Tais aspectos foram observados e concretizados durante a pesquisa, no entanto, nem todos os aspectos positivos foram vivenciados em sua plenitude. A participação no projeto não alcançou todos os envolvidos. Pode-se observar que as tecnologias digitais ainda não se fazem presente, consistentemente e, de forma pedagógica no cotidiano dos educandos. Há urgência em se promover ações que motivem tanto o alunado quanto o professorado e os levem a se apropriarem do letramento digital, seja através do uso das tecnologias que vão sempre surgindo e se transformando em pequenos espaços de tempo, seja através dos novos gêneros digitais que vão surgindo também, em decorrência das demandas sociais. Tendo em vista sua relevância não só no âmbito educacional, mas também aqueles além desta esfera, o educando

vai encontrar fora dos muros da escola, práticas sociais e de letramento que em algum momento surtirá a necessidade de uso.

Os laboratórios de informática das escolas públicas, além de equipados com acesso à internet banda larga, e funcionando em perfeito estado, precisam, para servir ao propósito da inclusão digital e auxílio tecnológico, de pessoal qualificado para atender aos usuários que deles vão se servir. Ter todos os equipamentos em pleno funcionamento é importante, mas não o suficiente. Os alunos precisam ser incentivados às práticas de letramento digital partindo da própria sala de aula, por meio de seus professores. Eles devem encontrar nos laboratórios de informática apoio pedagógico suficiente para desenvolver as atividades demandadas para este fim. Infelizmente muitos professores ainda não são familiarizados com o uso do computador, sentem dificuldades no uso do computador como ferramenta pedagógica em suas aulas. Dizer que é necessário mais investimento em formação continuada nesta área talvez seja propício, mas não suficiente. É preciso que o próprio professor reconheça a necessidade de se apropriar desta tecnologia que pode contribuir com o ensino. E, assim, levar os alunos a se apropriarem e fazerem uso das tecnologias digitais com mais afinco.

Deve partir também da escola e do poder público o reconhecimento da necessidade de inserção das tecnologias digitais na escola. Não apenas como forma de utilizar os meios tecnológicos disponibilizados pelo Governo Federal e assim cumprir metas de projetos, mas utilizá-los com a consciência de sua real importância, de forma a contribuir com a formação de cidadãos críticos, autônomos e conscientes. Dar relevância ao trabalho coletivo e participativo proporcionado pela tecnologia. E como esta dimensão pode perpassar o ambiente escolar, contribuindo de forma significativa para um aprendizado mais dinâmico e amplo dos educandos que se inserem mais facilmente no mundo da virtualidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. Decreto nº 6.300, de 12 de dezembro de 2007. **Dispõe sobre o Programa Nacional de Tecnologia Educacional – ProInfo**. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6300.htm)> Acesso em: 28.02.2014.

CHATIER, Roger. **A aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: UNESP, 1998.

DILERMANO. Piva Junior. **Sala de aula digital: uma introdução à cultura digital para educadores**. São Paulo: Saraiva, 2013.

DIONÍSIO. Ângela Paiva. Gêneros textuais e Multimodalidade. In: MARCUSCHI et al. **Gêneros Textuais reflexões e ensino**. 4 ed. São Paulo: Parábola Editorial. 2011.

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007

GOMES, Alex Sandro et al, **Colaboração, comunicação e aprendizagem em rede social educativa**. In: Hipertexto e Cibercultura. LÉVY. Pierre. XAVIER. Antônio Carlos et al. São Paulo: Rêspel. 2011.

IBGE: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Censo Demográfico 2010**.

Disponível

em: <<http://cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=250820&search=paraiba|lagoa-de-dentro>> Acesso em: 26.02.2014, às 17: 14 h

INEP: Instituto Nacional de Estudos e pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. IDEB – resultados e metas.

Disponível em: <<http://ideb.inep.gov.br/resultado/resultado/resultado.seam?cid=3496901>>

Acesso em: 26.02.2014, às 18:00 h

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. 2. ed. Rio de Janeiro: Editora 34, 1993.

LIMA, Mariana Batista de. GRANDE, Paula Bacarat de. Diferentes formas de ser mulher na hipermídia. In: ROJO, Roxane (org). **Escol@ conectada: os multiletramentos e as TICs**. São Paulo: parábola. 2013.

LIBÂNEO, José Carlos: **Perspectivas de uma pedagogia emancipadora face às transformações do mundo contemporâneo**. Entrevista concedida ao Prof. Nivaldo A. N. David, em Goiânia, em 16 de dezembro de 1997. Revista Pensar a Prática.

Disponível em: <<http://www.revistas.ufg.br/index.php/fe/article/view/8/2613>>

Acesso em: 26.02.2014

MICHAELIS Moderno Dicionário da Língua Portuguesa.

Disponível em <http://michaelis.uol.com.br/>

Acesso em: 20.02.2014

Ministério da Educação e do Desporto. **Portaria nº 522, de 9 de abril de 1997.** Portal Domínio Público.

Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp>>. Acesso em: 28.02.2014

Ministério da Educação. **Ensino fundamental de nove anos: passo a passo do processo de implantação.** 2ed.Brasília. Setembro de 2009.

MORAN. José Manuel.**Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias.** Revista Diálogo Educacional, Curitiba, v 4, n. 12, p. 13-21, maio/agosto, 2004.

Disponível em <<http://www2.pucpr.br/reol/index.php/DIALOGO?dd1=616&dd99=view>> Acesso em: 22.02.2014

MORAN. José Manuel. 1995, apud SILVA. Maria Liliane Soares da.**A implantação do programa nacional de tecnologia educacional (PROINFO) em uma escola pública municipal na cidade de Lagoa de Dentro no estado da Paraíba: desafios e perspectivas.** 2011. Artigo (Conclusão de curso) Universidade Federal da Paraíba- Joao Pessoa-PB

ROJO, Roxane. Moura. Eduardo (org). **Multiletramentos na escola.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

SANTOS, Sergio Ribeiro dos. **Elaboração e Gestão de Projetos de Pesquisa.** In: Curso de Extensão. Universidade Federal da Paraíba. Centro de Ciências da Saúde. Departamento de Enfermagem Clínica, João Pessoa, 2009. 1 CD-ROM.

SEVERINO, Antonio Joaquim. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22 ed. São Paulo: Cortez. 2002.

SOARES, Magda. **Letramento: um tema em três gêneros.** 4. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

\_\_\_\_\_. **Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura.**

Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n81/13935>>

Acesso em: 02.11.2013

VELLOSO, MariaJacy Maia.**Letramento digital na escola: um estudo sobre a apropriação das interfaces da web 2.0. 2010.** 143f. Dissertação(Mestrado) - Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, Programa de Pós-graduação em Educação. Disponível em: <[http://www.academia.edu/1263998/LETRAMENTO\\_DIGITAL\\_NA\\_ESCOLA\\_UM\\_ESTUDO\\_SOBRE\\_A\\_APROPRIACAO\\_DAS\\_INTERFACES\\_DA\\_WEB\\_2.0](http://www.academia.edu/1263998/LETRAMENTO_DIGITAL_NA_ESCOLA_UM_ESTUDO_SOBRE_A_APROPRIACAO_DAS_INTERFACES_DA_WEB_2.0)> Acesso em: 20.02.2014.

## APÊNDICES

### Apêndice A

#### Questionário 01

Pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, com os alunos da turma do 8º Ano A, turno: manhã, composta por 25 alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, no dia 20 de outubro de 2013.

1- Nome: \_\_\_\_\_

2- Idade: \_\_\_\_\_

3- Sexo: ( ) masculino ( ) feminino

4- Localidade da moradia ( ) zona urbana ( ) zona rural

5- Qual o seu nível de conhecimento em informática?

( ) nunca fiz uso do computador

( ) faço uso do computador mas não domino muito bem esta ferramenta

( ) faço uso do computador e domino bem esta ferramenta

6- Você tem computador em casa com acesso a internet? ( ) sim ( ) não

7- Já utilizou o laboratório de informática de sua escola como recurso pedagógico com a mediação de algum professor? ( ) sim ( ) não

8- Onde costuma utilizar o computador com acesso à internet?

9- Que tipo de site ou rede social você mais acessa?

10- Você costuma fazer pesquisa em blogs ?

11- Em caso afirmativo, que blogs você já acessou?

## Apêndice B

### Questionário 02

Pesquisa realizada na Escola Municipal de Ensino Fundamental Alfredo Chaves, com ao alunos da turma do 8º Ano A, turno: manhã, composta por 25 alunos, na disciplina de Língua Portuguesa, em dezembro de 2013.

Aluno (a) \_\_\_\_\_

- 1- O blog Crônica por crônica foi criado durante o 4º bimestre do ano de 2013, onde vem sendo postadas produções textuais (as crônicas) produzidas por vocês, aluno, neste período. Você chegou a postar alguma crônica? Se não, por que?
  
- 2- A criação do blog de alguma maneira lhe incentivou a produzir ainda mais? Porque?
  
- 3- O que você aponta como positivo e como negativo na criação do blog?